

## CARTA DOS EDITORES

---

*Renato Santos Duarte*

*Tarcisio Patricio de Araújo*

**E**ste número da Revista da ABET oferece aos leitores mais um conjunto de contribuições acadêmicas relativas a temas que estão na fronteira dos estudos empíricos sobre mercado de trabalho no Brasil.

No ensaio *Mudanças Estruturais no Mercado de Trabalho e Seus Impactos sobre os Pobres no Brasil*, Sônia Rocha persiste na exploração de aspectos distributivos do mercado de trabalho. O ajuste produtivo levado a cabo no decorrer da década de 90 resultou na diminuição da ocupação e do rendimento médio dos trabalhadores no Brasil. Houve uma deterioração qualitativa no mercado de trabalho em geral, devendo-se ressaltar que as desvantagens relativas das camadas mais pobres da população se mantiveram inalteradas. Em particular, nos bolsões de pobreza da zona rural, não ocorreram mudanças no tocante às atividades de subsistência e aos baixos rendimentos. O mesmo teria se verificado nas atividades terciárias, onde boa parte da ocupação dos pobres pode ser caracterizada como subemprego. Ademais, a terciarização – que afeta pobres e não-pobres – significou, acoplada à informalidade, desvantagens em termos de insegurança, perda de direitos trabalhistas e diminuição nos rendimentos, particularmente no caso dos pobres.

Em *Terceirização no Setor Fertilizante: Impactos sobre os Trabalhadores e os Sindicatos*, Rosana Ribeiro – com base em pesquisa empírica realizada numa unidade industrial de fertilizantes – mostra, em primeiro lugar, que, após a finalização do processo de terceirização posto em prática, houve significativa redução do quadro funcional, permanecendo somente aqueles considerados estritamente necessários; as novas contratações não absorveram todos os trabalhadores demitidos. Além disso, teria havido deterioração das condições funcionais dos trabalhadores demitidos e em seguida contratados pela empresa prestadora de serviços. Para os trabalhadores entrevistados, piorou a representação sindical, pois o novo sindicato seria menos combativo. Um outro resultado da pesquisa é que a terceirização “acarretou redução salarial indireta, degradação das condições de trabalho, perda de benefícios, menos segurança, maior jornada de trabalho e desmobilização sindical”.

Discriminação no Mercado de Trabalho ou Grupos em Situação de Desenvolvimento no Mercado de Trabalho? – Uma Análise dos Mercados de Trabalho da Bahia e de São Paulo acerca da Raça e Gênero é o título do artigo de Maria Cristina Cacciamali e Guilherme Issamu Hirata. A pesquisa em que se fundamenta o artigo corrobora argumentação no sentido da existência de discriminação no mercado de trabalho (nos estados da Bahia e São Paulo), com respeito a gênero e a cor. Os homens brancos apresentaram maiores probabilidades de obtenção de renda relativamente às mulheres e aos homens pardos e negros, mesmo que tivessem igualdade no tocante à escolaridade e à experiência no mercado de trabalho. Praticamente não foram constatados indícios de discriminação entre os ocupados mais pobres, embora, nesse grupo, se verifiquem evidências de discriminação contra a mulher.

O ensaio Novos Investimentos e Relações Industriais na Indústria Automobilística: O Caso de uma Planta de Motores, de Alessandra Rachid, Julio C. Donadone e Paulo E. G. Bento, é dedicado à análise de características de uma nova fábrica de motores fora da região tradicional da indústria automobilística brasileira. Um dos aspectos destacados – no que concerne à política da empresa – se refere à escolha de uma estrutura organizacional com poucos níveis hierárquicos e ao recrutamento de pessoas jovens e sem experiência de trabalho na indústria automobilística. No entanto, após a entrada em operação da indústria, o modo de funcionamento da empresa e o comportamento dos trabalhadores conduziram a revisões das estruturas organizacionais e de trabalho.

Por fim, o artigo Histerese no mercado de trabalho Brasileiro na Década de Noventa, de Erik Alencar e Ivan Targino, discute a pertinência da idéia de histerese na taxa de desemprego no Brasil, no período 1990-2002. Os autores distinguem dois subperíodos, com diferentes graus de histerese: uma histerese fraca, na primeira metade da década (até julho de 2004), e uma caracterizada como forte, no período pós-Plano Real. Concluiu-se que a dificuldade para se alcançar a redução da taxa de desemprego no País, na década de 90, estava associada aos vários choques aplicados à economia brasileira, seja em consequência das conjunturas externas, seja em decorrência de políticas monetárias e fiscais implementadas ao longo daquele período.

Trata-se, como vemos, de contribuições empíricas de grande relevância para avanços no entendimento do mercado de trabalho no Brasil. À leitura, então.